



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SALGUEIRO

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

Curitiba - Paraná

2016



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SALGUEIRO

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	3
1.1	Identificação:	3
1.2	Caracterização da Instituição (histórico)	4
1.3	Organização do Espaço Físico	5
1.4	Caracterização da clientela e da comunidade em que está situada a instituição	7
1.5	Caracterização dos Profissionais da Instituição	8
1.6	Plano de Formação Continuada	8
2	OFERTA DA INSTITUIÇÃO	12
3	REGIME DE FUNCIONAMENTO	13
4	PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E PEDAGÓGICOS	14
4.1	Fins e Objetivos:	14
4.1.1	Da Educação Infantil	14
4.1.2	Da Instituição	14
4.1.3	Da Gestão do CMEI	16
4.2	Concepção Pedagógica:	22
4.2.1	De criança	22
4.2.2	De cuidar e educar	25
4.2.3	De desenvolvimento humano	26
4.2.4	De ensino aprendizagem	30
4.3	Inclusão	34
4.4	Articulação da Instituição com o Ensino Fundamental	37
4.5	Articulação da Instituição com a Família:	41
4.6	Articulação da Instituição com outros segmentos da sociedade no encaminhamento de questões relativas à educação e ao cuidado com a criança	45



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SALGUEIRO

5	PRINCÍPIOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS DA INSTITUIÇÃO	47
5.1	Avaliação de aprendizagem	48
5.2	Educação Ambiental:	51
5.3	Educação das Relações Étnico-raciais	52
6	AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	55
7	BIBLIOGRAFIA	56
	ANEXOS	60



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SALGUEIRO

1 INTRODUÇÃO

1.1 Identificação:

1.1.1 Nome da Instituição

Centro Municipal de Educação Infantil Salgueiro

1.1.2 Endereço completo

Rua Netuno, 77

Bairro: Sítio Cercado

CEP: 81910-450

Curitiba – Paraná

1.1.3 CNPJ

76417005/0001-86

1.1.4 Telefone-Email

3378-7217

cmeisalgueiro@sme.curitiba.pr.gov.br

1.1.5 Diretor

Kelly Ester Lopes



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SALGUEIRO

1.2 Caracterização da Instituição (histórico)

O Centro Municipal de Educação Infantil Salgueiro, mantido pela Prefeitura Municipal de Curitiba, está localizado na Rua Netuno, 77, bairro Sítio Cercado, pertencendo ao Núcleo Regional da Educação do Bairro Novo.

A unidade teve sua fundação em 05 de maio de 1987 e foi oficialmente inaugurada em 18 de junho de 1987, contando com a presença do então prefeito Roberto Requião.

Inicialmente, a denominada “Creche Salgueiro”, teve a senhora Elvira R. B. Castro da Silva como diretora por três anos e seis meses. Com sua saída assumiu a direção a servidora Lourdes Santina de Melo, que atuou no CMEI até o mês de fevereiro de 2013. De fevereiro de 2013 até o momento, a gestora do CMEI é a servidora Kelly Ester Lopes.

Desde sua inauguração, o CMEI possui a mesma estrutura física, pois não ocorreram ampliações, com exceção da adaptação de um trocador para a turma de Maternal 1 e a adaptação e reforma do depósito da cozinha em uma sala para ser utilizada no Programa Mama Nenê.

Foram realizadas duas festas de comemoração pelo aniversário do CMEI, uma festa de 15 anos e outra de 21 anos, com a participação da comunidade, representantes do NRE/BN, SME e instituições culturais.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SALGUEIRO

1.3 Organização do Espaço Físico

1.3.1 Instalações e equipamentos

INSTALAÇÕES	QUANTIDADE
Recepção/Secretaria	01
Serviço administrativo e pedagógico	01
Almoxarifado	01
Berçário	02
Maternal	03
Pré – escola	01
Fraldário	02
Lactário	01
Solário	03
Cozinha	01
Refeitório	01
Banheiro infantil	02
Banheiro adulto	01
Banheiro adaptado	00
Pátio coberto	01
Pátio aberto	01
Parque de areia/grama	01

EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE
Televisão	06
DVD	06
Data Show	01
Câmera de filmagem ambiente	00
Bebedouro	01
Aparelho de Som	05
Filmadora	01
Câmera digital/fotográfica	02
Impressora Multifuncional	01
Computadores	05
Geladeira	01
Impressora	03
Ventilador	06
Forno de Microondas	01



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SALGUEIRO

1.3.2 Acessibilidade

Um importante desafio em nossa prática pedagógica é garantir acessibilidade a toda comunidade educativa do CMEI, em seus diversos aspectos e especificidades.

Nesse sentido, o cotidiano do CMEI deve ser planejado com o intuito de garantir que todas as crianças, profissionais e famílias sintam-se pertencentes e valorizadas, enquanto sujeitos de direito e importantes para o coletivo da instituição. Assim, tempos e espaços devem levar essas singularidades em consideração ao serem estruturados e o olhar de acolhimento a pluralidade deve ser o ponto de partida do trabalho pedagógico.

O CMEI Salgueiro, apesar de ser um prédio com cerca de trinta anos de funcionamento, tem gradativamente, adequado seus mobiliários e instalações às especificidades de cada faixa etária, fazendo o diagnóstico das características de cada turma, suas necessidades e potencialidades, para que móveis, objetos, acessos e espaços de circulação sejam seguros e, ao mesmo tempo, atraentes e desafiadores para as crianças.

Todas as salas possuem o canto “Do Meu Nariz Cuido Eu”, com espelho grande no campo visual das crianças, porta álcool-gel, porta lenço e lixeira, para que as crianças tenham acessibilidade a uma proposta que desenvolva sua consciência corporal, a construção de sua identidade, sua autoestima e cuidado com a higiene e saúde do seu corpo.

Os banheiros e trocadores possuem louças sanitárias adequadas ao tamanho das crianças, com os materiais de higiene sempre ao acesso das mesmas.

Os brinquedos, fantasias, livros, materiais de artes visuais, cobertores, colchões, em geral, tem sido reorganizados de uma maneira que tornem as salas aconchegantes, de fácil circulação, esteticamente agradáveis e organizadas.

Em relação as adequações arquitetônicas na estrutura física para a acessibilidade de crianças com deficiência, e para atende-las com qualidade e



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SALGUEIRO

respeito em nosso espaço, buscaremos parceria com o Núcleo Regional da Educação e Coordenadoria de Obras da Secretaria Municipal de Educação, para as possíveis adequações.

1.4 Caracterização da clientela e da comunidade em que está situada a instituição

1.4.1 Condições socioeconômicas, culturais

O CMEI Salgueiro tem capacidade de atendimento para 150 crianças, com idade de três meses a cinco anos e onze meses de idade. As crianças são distribuídas nas turmas de Berçário 1, Berçário 2, Maternal 1, Maternal 2, Maternal 3 e Pré.

As crianças matriculadas na unidade residem, em sua grande maioria, nos bairros do Xaxim e Sítio Cercado. Em número menor temos crianças dos bairros Alto Boqueirão e Pinheirinho e poucas crianças que residem no Boqueirão.

Em pesquisa realizada com as famílias, foram levantados os seguintes dados:

- Número de pessoas que residem na casa: na grande totalidade o número varia de 3 a 5 pessoas.
- Quais são as pessoas que moram na casa: em geral moram na casa os pais com um ou mais filhos. Há uma quantidade significativa de avós e tios que, também, residem com algumas famílias.
- Quantidade de cômodos das residências: a grande maioria das residências possui entre 5 e 7 cômodos.
- Tipo de residência: na grande maioria as casas são de alvenaria, térreas ou sobrados.
- O que mais gostam do bairro onde o CMEI está localizado: fácil acesso ao transporte público, áreas de lazer próximas (pracinhas e parquinhos), fácil acesso ao comércio e rede bancária.
- O que menos gostam do bairro onde o CMEI está localizado: violência, falta de segurança, falta de iluminação pública e sinalização de trânsito.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SALGUEIRO

- Profissão dos responsáveis pelas crianças: as profissões são bastante diversificadas, destacando-se as relacionadas ao comércio, indústria e serviços administrativos. Também há uma quantidade significativa de profissionais autônomos entre os homens e de desempregados entre as mulheres.
- Bairro onde os responsáveis trabalham: entre as mulheres a maioria trabalha nos bairros do Sítio Cercado, Xaxim e no Centro. Entre os homens a maioria trabalha na Região Metropolitana de Curitiba (principalmente São José dos Pinhais e Araucária) e no CIC.

1.5 Caracterização dos Profissionais da Instituição

O CMEI Salgueiro possui em seu quadro de funcionários, profissionais concursados e profissionais de empresas terceirizadas.

São três profissionais terceirizadas da equipe de limpeza (TECNOLIMP) e três profissionais terceirizadas da equipe de alimentação (DENJUD).

A equipe de profissionais concursadas é composta por três (03) profissionais da EPA (Direção, Suporte Pedagógico e Agente administrativo), uma (01) Professora Docência I e vinte e uma (21) Professoras da Educação Infantil.

A grande maioria da equipe de profissionais possui curso de Graduação em Pedagogia e as que possuem Nível Médio, são habilitadas pelo curso de Magistério. Também temos profissionais que já concluíram ou estão cursando cursos de pós-graduação. Segue tabela do quadro funcional (Anexo I).

1.6 Plano de Formação Continuada

Para que a qualidade do processo educativo se consolide, é de fundamental importância que os profissionais envolvidos tenham oportunidade de participar de um plano de formação continuada. Por meio dele, os profissionais tem espaços coletivos para refletir sobre suas concepções e planejar sua prática no intuito de aprimorá-la. A formação continuada deve proporcionar aos profissionais desafios, por meio de situações problemas, contextualizadas com sua prática diária, permitindo assim, a elaboração de novas competências, baseadas em suas



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SALGUEIRO

experiências prévias e aprimoradas pelas novas abordagens trazidas pelo profissional formador.

(...) destacamos a importância da formação continuada de professores, pois desse processo depende a construção da proposta pedagógica e, principalmente, o desafio de relacionar concepções teóricas com as questões do cotidiano e das práticas com as crianças. No processo de formação, podemos consolidar os princípios éticos, políticos e estéticos da educação infantil. (CORSINO, 2009, p.46)

A formação continuada dos profissionais do CMEI Salgueiro visa preconizar elementos importantes do processo educativo, a reflexão sobre a prática, o conhecimento da teoria e a reformulação consciente da atuação em serviço, ou seja, a capacitação de um profissional reflexivo e consciente da sua prática.

É importante destacar que o professor não executa apenas o planejamento, ele tem uma tarefa complexa de ser um profissional com uma visão integrada da realidade e condições de pensar sobre o trabalho pedagógico desenvolvido junto às crianças, criando soluções com base nos conhecimentos construídos, desenvolvendo assim novas práticas profissionais.

A proposta de uma educação infantil de qualidade inclui uma série de fatores, que vão das políticas públicas para a infância às condições físicas dos equipamentos e materiais educativos. Inclui, ainda, a formação de professores. São eles os responsáveis pela organização do tempo e do espaço institucionais, pelas propostas que resultarão em ampliações das experiências infantis, em produção e apropriação de conhecimentos, bem como pelo estabelecimento de vínculos afetivos, pelo clima institucional e pelas inúmeras interações que a instituição favorece às crianças, adultos e comunidade. (CORSINO, 2009, p.4).

Nesse sentido, a formação continuada deve oportunizar momentos de troca de experiências, que discutam a realidade do trabalho pedagógico e provoquem rupturas em encaminhamentos equivocados que, muitas vezes, vem se perpetuando dentro das instituições de educação infantil. É necessário que o processo formativo leve em consideração a concepção de infância que coloca a criança como sujeito capaz de interferir e transformar a prática pedagógica.

São os educadores que dão o tom ao trabalho, que reforçam ou não a capacidade crítica e a curiosidade das crianças, que as aproximam dos objetos e das situações, que acreditam ou não nas suas possibilidades, que



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SALGUEIRO

buscam entender suas produções, que dão espaço para a fala, a expressão, a autonomia e a autoria. (CORSINO, 2009, p.9).

A formação continuada tem o papel de discutir o cotidiano do CMEI, provocando reflexões sobre o que tem, de fato, sido experimentado por nossas crianças. Assim, um olhar sensível a essas questões precisa ser despertado, e não só isso, a prática pedagógica precisa ser construída e reconstruída sob este olhar.

A educação infantil possui especificidades que precisam ser respeitadas e priorizadas pelo professor. O trabalho pedagógico não pode assumir um caráter escolar, nos moldes tradicionais que o caracterizam. Esse desprendimento de modelo adotados pelo ensino fundamental, principalmente no que se refere a organização de espaços e tempos, precisa ser superado na educação infantil. No entanto, muitos profissionais ainda possuem dificuldade em reavaliar essas concepções. O processo formativo tem grande valia nesse sentido, pois traz para discussão e reflexão o que realmente tem sido planejado e executado no dia-a-dia com as crianças.

As características que a criança pequena apresenta no seu processo de aprender e desenvolver-se nos leva a pensar na especificidade de uma pedagogia para essa idade, em que a professora necessita ter a compreensão de que a vulnerabilidade e dependência infantil geram atitudes de cuidado. Mas, ao mesmo tempo, mostram a globalidade da educação da criança que se faz por uma enorme diversidade de tarefas, as quais têm um papel abrangente com fronteiras pouco definidas.

A diversidade de tarefas vai desde o *cuidado* da criança – bem-estar, higiene, segurança – à educação entendida como socialização, desenvolvimento, aprendizagem e apropriação de diferentes linguagens por meio de atividades lúdicas e expressivas (...). (SOUZA, 2010, p.195)

De acordo com os Parâmetros e Indicadores de Qualidade para os Centros Municipais de Educação Infantil e com orientações da SME, são diversas as estratégias para que essa formação ocorra, as principais são:

- cursos ofertados pela SME, no Centro de Formação Continuada, com temas diversificados e certificação para os participantes.
- cursos ofertados por outras instituições, com temas diversificados e certificação para os participantes.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SALGUEIRO

- convites para a participação em momentos de ampliação cultural, como visita à museus, bibliotecas, apresentações musicais, teatrais, de dança, entre outros.
- participação na Semana de Estudos Pedagógicos, realizada anualmente pela SME, com certificação para os participantes.
- reuniões pedagógicas realizadas no decorrer do ano letivo, no próprio CMEI.
- permanências por turma realizadas no CMEI.
- organização de acervo bibliográfico para consulta dos profissionais.
- parcerias da SME com Faculdades e Universidades para cursos de graduação e pós-graduação.
- participação na Semana Cultural.
- participação no Seminário Municipal de Educação Infantil.
- o pedagogo e o diretor participam mensalmente do processo de formação continuada no Núcleo Regional de Educação do Bairro Novo.
- o diretor e o pedagogo participam mensalmente de formação continuada, específico para gestores, ofertado pela Secretaria Municipal da Educação.

Segundo os Parâmetros e Indicadores de Qualidade para os Centros Municipais de Educação Infantil, também são objetivos da formação continuada promover o constante desenvolvimento do pedagogo como articulador e formador na instituição e possibilitar ao diretor formação contínua que o capacite quanto a importância da gestão democrática e pedagógica.

Em todo o processo, o diretor participa e tem importante papel, pois é responsável pela formação de uma equipe coesa e comprometida, visando a implementação de projetos institucionais, suporte, viabilização e efetivação do projeto político pedagógico do CMEI, com a participação do Conselho e da Associação de Pais, Professores e Funcionários.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SALGUEIRO

2 OFERTA DA INSTITUIÇÃO

O CMEI Salgueiro oferta 150 vagas, assim distribuídas:

CRECHE 0 a 3 anos
PRÉ-ESCOLAR 4 a 5 anos



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SALGUEIRO

3 REGIME DE FUNCIONAMENTO

3.1 Período

O CMEI Salgueiro funciona em período integral, das 07:00 às 18:00 horas.

3.2 Trabalho educacional com a criança e carga horária anual

De acordo com a Lei Federal nº 12.796/13, o CMEI cumprirá em seu calendário 200 (duzentos) dias de trabalho educacional com a criança e uma carga horária anual de 800 (oitocentas) horas. Segue, em anexo, o Calendário 2015.

3.3 Frequência exigida para o pré-escolar

De acordo com a Lei Federal nº 12.796/13, as crianças matriculadas na pré-escola deverão ter uma frequência mínima de 60% dos dias letivos constantes no calendário.

3.4 Organização dos grupos e relação professor/criança

Para a organização dos grupos de crianças e seus respectivos professores, atendemos a Portaria Municipal vigente e demais orientações do Departamento de Educação Infantil.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SALGUEIRO

4 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E PEDAGÓGICOS

4.1 Fins e Objetivos:

4.1.1 Da Educação Infantil

Atendendo às determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.394/96), que estabelece que a educação infantil é a primeira etapa da educação básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral das crianças em todos os seus aspectos, a instituição de Educação Infantil tem como princípio a premissa de que a criança é competente, capaz, interpreta o mundo e produz cultura, sendo assim, o protagonismo infantil é o fio condutor do trabalho desenvolvido.

Nessa perspectiva, o professor da educação infantil em seu processo de desenvolvimento profissional reflete, pesquisa, é brincante, autônomo e autor da sua prática e identidade profissional.

As práticas pedagógicas se fundamentam na indissociabilidade do educar e cuidar, na criança como centro da ação educativa, tendo como eixos norteadores as interações e brincadeira. Neste processo, a família é corresponsável pela educação infantil e compartilha seus saberes e ações nas práticas pedagógicas cotidianas por meio do constante diálogo com a instituição educativa.

As atividades no CMEI norteiam-se também pelos princípios apontados nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil de 2009.

4.1.2. Da Instituição.

O Centro Municipal de Educação Infantil Salgueiro tem como objetivo proporcionar às crianças desenvolvimento e aprendizagem, nas suas dimensões afetivas, cognitivas, físicas, sociais e culturais. Considerando-as como sujeito de direito, como centro do processo educativo, em complementação à ação da família e da comunidade.

O CMEI tem como meta a realização de um trabalho educativo diário junto às crianças pequenas que busque uma ação integrada, incorporando às atividades educacionais, os cuidados essenciais das crianças e suas brincadeiras. Também



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SALGUEIRO

objetiva um trabalho onde as crianças tenham um desenvolvimento integral de sua identidade e cresçam como cidadãos cujos direitos à infância sejam reconhecidos e respeitados. Além disso, deve contribuir para que o objetivo socializador dessa etapa educacional se efetive, em ambientes que propiciem o acesso e a ampliação dos conhecimentos da realidade social e cultural.

Para que isso se efetive é fundamental que profissionais, famílias e crianças se envolvam nas tomadas de decisões e na implementação dos processos pedagógicos. Assim, o CMEI Salgueiro tem como prioridade a construção de um trabalho coletivo, com base no diálogo e no respeito à diversidade existente na comunidade educativa.

Espaços e tempos precisam ser planejados a partir de uma perspectiva que tenha como ponto de partida a criança e suas especificidades.

“Dar condições para as crianças explorarem o ambiente de diferentes maneiras (manipulando materiais da natureza ou objetos, observando, nomeando objetos, pessoas ou situações, fazendo perguntas, etc) e construir sentidos pessoais e significados coletivos, à medida que vão se constituindo como sujeitos e se apropriando de um modo singular das formas culturais de agir, sentir e pensar. Isso requer do professor ter sensibilidade e delicadeza no trato de cada criança e assegurar atenção especial conforme as necessidades que identifica nas crianças.” (BRASIL, 17/12/9)

O respeito pela criança, a valorização da afetividade na maneira de se relacionar com ela precisa se consolidar diariamente no cotidiano do CMEI. Cada criança deve ter suas necessidades atendidas, criando nela um sentimento de “pertencimento”. Sendo assim, em respeito a Lei Federal Nº 13.185/2015 que institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying), um dos objetivos do CMEI é desenvolver ações para conscientização, prevenção e identificação de práticas de intimidação sistemática (bullying), com toda comunidade educativa.

Os espaços devem ter as “marcas” das crianças. Suas produções, suas intervenções e suas opiniões devem se refletir nas salas, corredores, parques, jardins, enfim, no CMEI como um todo. O acesso aos espaços deve levar em consideração questões de segurança e, também, tornar-se desafiador e atrativo para



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SALGUEIRO

as diferentes faixas etárias, permitindo momentos de interação e integração entre todas as turmas.

4.1.3 Da Gestão do CMEI

A gestão democrática é fundamental para a construção de propostas pedagógicas significativas para toda comunidade educativa, pois transforma as relações interpessoais estabelecidas no CMEI, os processos educativos e os resultados alcançados.

Por meio dela, é possível que reflexões e debates consistentes aconteçam e fundamentem práticas que modifiquem e aprimorem o cotidiano do CMEI com o intuito de proporcionar às crianças, profissionais e famílias uma educação infantil de qualidade.

A gestão do CMEI Salgueiro desenvolve seu trabalho a partir do princípio da democracia, segundo os fundamentos descritos nas Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba. O eixo norteador da gestão democrática é a ação compartilhada que incentiva, valoriza e prioriza a participação de todos os envolvidos no processo educativo e nas tomadas de decisões. Sendo assim, equipe pedagógico-administrativa, corpo docente, funcionários, famílias, crianças e demais entidades envolvidas precisam ter voz ativa, compartilhando sugestões, reflexões, necessidades e objetivos visando uma educação infantil de qualidade.

Nesse processo, a APPF e o Conselho do CMEI têm máxima importância, pois são órgãos representativos que integram todos os segmentos acima citados e que oportunizam tomadas de decisões de forma colegiada, avaliando, discutindo e aprovando questões de ordem pedagógica, administrativa e financeira.

O Conselho do CMEI, como órgão máximo de gestão, tem papel preponderante para a solidificação de uma gestão de qualidade. De acordo com o documento elaborado pela SME “Manual do Conselho – Centro Municipal de Educação Infantil”, são objetivos do Conselho do CMEI:

- Estabelecer espaço permanente de reflexão e construção do trabalho pedagógico, tendo como premissa a importância da participação de todos os



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SALGUEIRO

segmentos da comunidade educativa no desenvolvimento integral das crianças.

- Fortalecer as condições de participação para que todos os segmentos que compõem a comunidade educativa se responsabilizem de forma efetiva pelas decisões inerentes à gestão do CMEI.
- Possibilitar maior participação das famílias nas ações pedagógicas, considerando a importância dela no desenvolvimento do Plano de Ação Anual.
- Promover condições para garantir às crianças matriculadas educação de qualidade, conforme os Parâmetros e Indicadores de Qualidade para a Educação Infantil do Município.
- Possibilitar que as crianças desenvolvam sua autonomia e identidade a partir da oportunidade de expressar seus sentimentos, de participar de decisões e de assumir responsabilidades conforme suas possibilidades.

Ainda de acordo com este documento, as principais atribuições do Conselho são:

- Coordenar o processo de discussão, elaboração ou alteração do regimento interno, observando a legislação vigente.
- Aprovar, acompanhar e avaliar o projeto político-pedagógico do CMEI, de forma contínua, com o objetivo de manter a qualidade de educação oferecida às crianças matriculadas.
- Participar do processo de construção do plano de ação anual da instituição, a partir da avaliação dos Parâmetros e Indicadores de Qualidade para a Educação Infantil, acompanhando e avaliando a sua execução.
- Participar da análise de solicitação de matrículas das crianças e deliberar sobre a priorização de vagas, em conformidade com as orientações da Secretaria Municipal da Educação, como também definir normas e procedimentos que a unidade deve adotar para reintegrar a criança com faltas consecutivas, considerando o máximo de 10 (dez) ou 20 (vinte) alternadas no período de 60 (sessenta) dias, sem a justificativa dos responsáveis.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SALGUEIRO

- Analisar e aprovar projetos propostos pelos profissionais de CMEI e ou da comunidade, com o objetivo de contribuir com sugestões e dar o suporte para a efetivação e o sucesso das propostas.
- Definir as prioridades para a aplicação de todos os recursos públicos e recursos próprios captados, como também aprovar a prestação das contas realizada pela APPF antes de divulgá-la para a comunidade educativa e de entregá-la ao setor competente da SME.

Segundo o documento “Parâmetros e Indicadores de Qualidade para os Centros Municipais de Educação Infantil”, elaborado pela SME, a gestão precisa estar pautada no princípio da democracia e articulada com o eixo da ação compartilhada previsto nas diretrizes municipais, tendo como objetivos:

- Reconhecer e respeitar as famílias na sua diversidade de constituições.
- Apresentar às famílias a instituição de educação infantil como um importante contexto de desenvolvimento da criança.
- Oportunizar a participação das famílias nas discussões sobre a proposta pedagógica do CMEI.
- Efetivar a atuação da Associação de Pais, Professores e Funcionários (APPF) e Conselhos dos CMEIs na Educação Infantil Municipal.
- Fundamentar as ações pedagógico-administrativas de acordo com a legislação vigente.
- Envolver as crianças em processos de discussão, proposição e avaliação das ações educativas.

Dessa forma, o respeito à diversidade de constituições das famílias e a transparência e flexibilidade nas ações, são fundamentais para que a gestão democrática se efetive.

Outra questão se torna relevante quando pensamos a gestão democrática: a participação das crianças nas tomadas de decisões. O “adultocentrismo” ainda rege as instituições de educação e para muitos profissionais é muito difícil compreender que a criança também pode fazer parte dos processos decisórios. Obviamente, essa



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SALGUEIRO

participação se dará de acordo com as possibilidades das crianças, assim, o cotidiano das mesmas é rico em experiências que precisam ser valorizadas pelos profissionais que atuam no CMEI.

Dessa forma, perguntamos: como tem sido organizado o cotidiano das crianças nas instituições de educação infantil? Em que medida as crianças pequenas participam das rotinas, alteram e transformam as regras, os tempos instituídos? Que espaço e tempos se abrem para as manifestações infantis, consideradas as diferenças que existem entre as crianças das diferentes faixas etárias da educação infantil: Os professores exercem uma escuta sensível e um olhar atento a essas manifestações? Quais são as práticas culturais que as crianças vivenciam nessas instituições? Que elaborações acontecem entre as culturas das crianças, as culturas dos adultos, as culturas infantis e institucionais? O que as crianças produzem nas ações e interações que ali ocorrem? Qual é o lugar da brincadeira e das diferentes linguagens e expressões artístico-culturais das crianças? (CORSINO, Patrícia. 2009, p.10)

A forma como espaços e tempos estão organizados no CMEI refletem, direta e indiretamente, como as crianças têm sido ouvidas, como são vistas, percebidas, entendidas e valorizadas. Por essa razão, é importante que reflexões nesse sentido sejam realizadas pelo coletivo do CMEI, incluindo profissionais e famílias.

No que se refere às famílias é importante que as mesmas sejam constantemente consultadas e que oportunizem-se espaços coletivos de participação delas no cotidiano do CMEI, seja por meio de reuniões gerais, palestras diversificadas com diferentes parcerias, sábados de integração com as famílias, Dia da Família no CMEI (em que elas participam de momentos da rotina do CMEI em conjunto com as crianças), entre outros.

Em pesquisa realizada com as famílias, por meio de questionário, algumas sugestões foram apresentadas. Esse material tem auxiliado de forma significativa na gestão do CMEI. São estas as questões propostas e uma síntese das respostas apresentadas:

1) Para você, como podemos melhorar a comunicação entre as famílias e o CMEI?

- Conversas frequentes entre EPA, profissionais de sala e famílias;



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SALGUEIRO

- Uso da agenda como meio de comunicação, como o envio de bilhetes, folders, etc;
- Realização de reuniões e palestras;
- Realização de propostas que envolvam crianças, família e CMEI, proporcionando brincadeiras e o contato com brinquedos de várias épocas;
- Propostas Pedagógicas que integrem CMEI/Casa, como exemplo o Projeto de Literatura “Sacola Viajante” e “Álbum do Bebê”;
- Diversificação e alternância nos horários de reuniões, palestras e integrações, para que os pais que trabalham aos sábados possam participar;
- Criação de uma página virtual para o CMEI e uso de e-mail como forma de comunicação;
- Envio de pauta prévia sobre as reuniões e integrações com as famílias;
- Promoção de debates com as famílias sobre temas diversificados;
- Disponibilização de horário no dia da permanência para conversar com as professoras de sala;
- Desenvolvimento de projetos extra-curriculares;
- Realização de reuniões por turma, com certa frequência, em horários diversificados.

2) Com relação aos sábados de integração com as famílias, registre sua opinião a respeito das propostas realizadas:

- Que seja utilizado, também, como um espaço para esclarecimento de dúvidas;
- Que sejam utilizados recursos audiovisuais para a apresentação dos assuntos abordados;
- O sábado de integração com as famílias é um momento excelente para que família, criança e CMEI se comuniquem e interajam em propostas diversificadas;



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SALGUEIRO

- É um importante espaço para conhecermos melhor o desenvolvimento e avanços das crianças;
- Proporcionam uma maior clareza sobre o dia-a-dia do CMEI e a criação de vínculo com o mesmo;
- Permitem o convívio com as profissionais que atuam no CMEI;
- Permitem o convívio com as demais crianças e famílias em momentos de descontração e aprendizagem.

3) Com relação às crianças, quais as iniciativas que o CMEI tem desenvolvido que vocês consideram importantes e que devem ter continuidade? Que sugestões vocês gostariam de acrescentar?

- Realização dos passeios com as crianças da turma do Pré em diferentes espaços é muito importante para o desenvolvimento das mesmas;
- As festas, atividades culturais (teatros, apresentações musicais, projetos de literatura, artes plásticas) são fundamentais;
- A inclusão das crianças com necessidades especiais tem sido muito positiva para o desenvolvimento das crianças como um todo;
- A disponibilização do cardápio para acompanhamento das famílias é muito importante;
- O uso da informática nas salas poderia ser mais presente;
- A realização de oficinas para construção de brinquedos e o uso de materiais recicláveis são importantes, pois permitem a exploração e interação com o grupo;
- É excelente a realização de propostas que envolvam culinária, alimentação saudável, reciclagem e horta;
- Os projetos em que as crianças são incentivadas a compartilhar, repartir são muito bons para o desenvolvimento delas.

4) Como tem sido a sua participação no cotidiano do CMEI?



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SALGUEIRO

- Acompanhando a agenda do meu filho;
- Contribuindo com as solicitações feitas pelas professoras para a realização de atividades com as crianças;
- Participando das reuniões propostas pelo CMEI;
- Participando dos Sábados de Integração com as famílias;
- Conversando com as profissionais do CMEI.

Com base nas sugestões das famílias e profissionais, a EPA tem procurado avançar na implantação e solidificação das demandas levantadas.

4.2 Concepção Pedagógica:

4.2.1 De criança

A infância é entendida como uma construção social, que se configura de forma diferenciada ao longo do tempo. De acordo com Áries (1981), os sentimentos de infância, de família e a concepção de criança como um ser diferenciado do adulto que tem especificidades próprias, é fruto da modernidade e da estruturação familiar.

Até o século XVII, com a produção manufatureira, as pessoas se organizavam em torno da produção integral das mercadorias, sendo que crianças e adultos compartilhavam os ofícios e as crianças eram consideradas miniaturas de adulto e, por isso, precisavam ser tratadas como tal.

Com a complexibilidade das relações econômicas, o trabalho exigiu mais preparo das pessoas. Houve também um maior desenvolvimento científico, proporcionando o prolongamento da vida, contribuindo para diminuição da mortalidade entre as crianças.

Com o advento do capitalismo a concepção de infância passou por uma transformação, as famílias burguesas passam a considerar a criança como um ser ingênuo, imperfeito, que deveria ser protegido contra a imoralidade e os perigos do meio.

Esse conceito de criança como ser imaturo, foi sofrendo mudanças ao longo do tempo. Atualmente se entende a criança como um sujeito, capaz, com direitos



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SALGUEIRO

garantidos pela legislação e que precisa ser respeitado tanto pela sua individualidade como pelo seu estágio de desenvolvimento.

Nesta perspectiva, a projeto político pedagógico do CMEI Salgueiro considera a criança como um ser histórico, social, portador de múltiplas linguagens e de cultura que precisa ser acolhido e educado num contexto educacional para que se desenvolva nos aspectos social, intelectual, físico, emocional e cognitivo.

Desde que é concebida, a criança é um ser em constante desenvolvimento, que necessita de cuidados e educação para o desenvolvimento em todos os seus aspectos.

As crianças participam das relações sociais, e este não é exclusivamente um processo psicológico, mas social, cultural, histórico. As crianças buscam essa participação, apropriam-se de valores e comportamentos próprios de seu tempo e lugar, porque as relações sociais são parte integrante de suas vidas, de seu desenvolvimento. (KUHLMANN, 2005, p. 57)

Esse desenvolvimento é contínuo e processual. São as experiências pelas quais a criança passa que vão possibilitar que esse desenvolvimento ocorra de forma significativa ou não. Nenhuma prática pedagógica pode ser considerada eficaz se as crianças não forem encaradas como atores ativos na elaboração e reelaboração da mesma. É preciso estar atento ao que cada criança é capaz de expressar e utilizar-se disso para que mudanças significativas ocorram.

De acordo com o Artigo 4º (Resolução 05/2009):

“As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona, e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2009, p.1)

Cada criança tem sua individualidade e suas referências culturais. O CMEI deve respeitar essas singularidades, por meio dos planejamentos diários para que as propostas promovam o desenvolvimento global de cada criança, com a mediação dos profissionais.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SALGUEIRO

Considerando que a concepção e o significado de infância são construções sociais que, por processos históricos, se transformam e redefinem ao longo do tempo e em cada espaço, verifica-se que a infância e a criança têm sido focos de novos olhares e perspectivas nos últimos anos no Brasil.

A ruptura com a concepção que coloca a criança em lugar de total submissão e dependência vem permitindo que importantes transformações ocorram com a infância. Com isso, a criança passa a ser vista como um ser muito complexo, com contradições e muito refinada em suas relações. Rompe-se, também, com a visão extremamente romântica de que a criança é “um vir a ser”, que precisa ser cultivada como uma “plantinha”, sem apresentar resistência ou capacidade de reflexão.

A própria aceção terminológica latina de infância vem de in-fans, que significa sem linguagem. No interior da tradição metafísica ocidental, não ter linguagem significa não ter pensamento, não ter conhecimento, não ter racionalidade. Neste sentido, a criança é focalizada como alguém menor, alguém a ser adestrado, a ser moralizado, a ser educado. (GALZERANI, 2005, p. 56-57)

Com a Constituição de 1988, a criança foi declarada sujeito de direitos. Dessa forma, passou a ser olhada como produtora de seu repertório sócio-cultural e parte integrante de seu contexto social, produzindo e sendo produzida por ele. A criança de 0 a 6 anos, legalmente, passou a ter direito à saúde, assistência e educação. Esta conquista foi fundamental para novas políticas educacionais e para que novas abordagens pedagógicas fossem elaboradas.

A criança no CMEI Salgueiro será compreendida e respeitada, seja nos aspectos biológicos, culturais, raciais ou religiosos, como sujeito que produz a própria história. A instituição tem como referência a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 9.394/96 que determina que o desenvolvimento integral da criança contempla suas dimensões físicas, psicológicas, intelectuais e sociais, e nessa perspectiva o trabalho pedagógico complementa a ação da família e do contexto social onde a criança está inserida.

Dessa forma, considera-se a criança por inteiro, integrando em toda prática educativa, as ações de educar e cuidar, sendo estas funções indispensáveis e indissociáveis na Educação Infantil.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SALGUEIRO

4.2.2 De cuidar e educar.

As crianças pequenas têm necessidades de atenção, afeto, segurança, sem as quais dificilmente sobreviveriam. Simultaneamente, a criança vai percebendo e tomando contato com o mundo que a cerca, através da interação com as outras pessoas e as coisas desse mundo, levando-a a atribuir significados para aquilo com as quais interage.

Todos os que cuidam profissionalmente precisam saber reconhecer e atender as necessidades da primeira infância: alimentar, nutrir, proteger, limpar, confortar, acalmar, trocar, banhar, prestar os primeiros socorros e mitigar as eventuais dores e desconfortos temporários que fazem parte do processo de maturação, crescimento e desenvolvimento humano. (CARVALHO, 2006, p.62)

A Educação Infantil sustenta seu trabalho na relação indissociável de educar/cuidar. Essa relação, apesar de básica e insubstituível, muitas vezes, tem sido fragmentada ora com a priorização do educar ora do cuidar. Muitas vezes, o educador não percebe que é por meio dos cuidados que a criança recebe que ela constrói sua identidade, descobre o seu corpo, aprende a lidar com as suas emoções e adquire respeito para consigo e para como próximo.

O cuidado está pautado na necessidade do outro. Isto significa que quem cuida não pode estar voltado para si mesmo, mas receptivo, atento e sensível para poder perceber o que o outro pode precisar. Para cuidar é necessário um conhecimento daquele que necessita de cuidados, o que exige proximidade, tempo, entrega. (...) cuidar é necessariamente, uma atividade relacional. (TIRIBA, 2005, p. 14)

Se o cuidado não é visto sob esta ótica, ele passa a ser uma atividade mecânica, um cumprimento de tarefas e rotinas que tiram da criança a riqueza de descobertas e de sensações oportunizadas pelo contato com quem a cuida. Isso faz com que ela se sinta rejeitada, amedrontada e desvalorizada.

A palavra “cuidar”, na língua portuguesa, possui inúmeras acepções que permitem revisitar seu significado, principalmente, quando



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SALGUEIRO

falamos do cuidado destinado às crianças pequenas em unidades educativas. Reparar, prestar atenção em, preocupar-se com, interessar-se por, tratar da saúde e do bem-estar de alguém, ter muita atenção consigo mesmo, zelar diligentemente pelo outro e ainda ponderar, pensar, projetar, são algumas das expressões encontradas nos dicionários que traduzem o “cuidar”. (CARVALHO, 2006, p.55)

Cuidar é uma imensa responsabilidade, é um meio de intensa aproximação entre quem cuida e é cuidado. Por esse motivo, não pode ser encarado como uma tarefa secundária. Cada momento de interação com a criança é um momento único, repleto de oportunidades de aprendizagens e importante para sua constituição enquanto sujeito.

Diante do exposto, o trabalho pedagógico deve valorizar o EDUCAR/ CUIDAR:

EDUCAR propiciando situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientando de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, objetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis.

CUIDAR no sentido de dar atenção à criança como pessoa que está num contínuo crescimento e desenvolvimento, compreendendo sua singularidade, identificando e respondendo às suas necessidades. Dando importância para o que a criança sente, pensa, sabe sobre si e sobre o mundo, visando a ampliação do conhecimento e de suas habilidades, que aos poucos a tornarão mais independente e mais autônoma.

4.2.3 De desenvolvimento humano

A primeira infância é a fase do desenvolvimento humano em que a criança aprende a se constituir como um ser individual mas, também, social. Nesse período, a qualidade das interações vividas por ela vai exercer papel primordial sobre o seu



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SALGUEIRO

desenvolvimento. Essas interações desencadeiam aprendizagens que afetam a forma com a qual esse desenvolvimento se dará.

Desde a sua concepção, o ser humano é apresentado a estímulos os mais diversos. Quando o bebê nasce, passa a interagir diretamente com um meio repleto de novidades que o desafiam constantemente. No entanto, a forma com a qual isso se dará associada a maturação biológica e as características genéticas de cada criança, vão definir como será o seu desenvolvimento. Esse é um processo complexo, em que a quantidade das interações não é suficiente para um pleno desenvolvimento, mas a qualidade das mesmas, torna-se fundamental.

Desde que nasce, o bebê reage ao entorno, ao mesmo tempo em que provoca reações naqueles com os quais se relaciona. As ações da criança são simultaneamente individuais e únicas, porque são suas formas de ser e de estar no mundo, constituindo sua consciência e sua subjetividade, e coletivas na medida em que são contextualizadas e situadas histórica e socialmente. (CORSINO, 2009, p.5)

Mesmo sem a fala, o bebê se comunica com o mundo que o cerca, se faz “compreender” com os recursos que possui, seu choro, seus movimentos, seu riso, seus balbucios, suas expressões faciais, entre outros. A medida que percebe que é correspondido e de que forma essa correspondência se dá, passa a ampliar, gradativamente, seus processos de interação, influenciando e sendo influenciado pelo meio que o cerca. Assim, o papel exercido pelas pessoas com as quais convive, mais experientes ou não, pelos objetos que estão a sua disposição, pela forma com a qual o espaço onde vive está organizado, são fatores preponderantes para este processo.

(...) Alguns estudos clássicos apontam que o bebê humano não sobrevive se não há outro que dele se encarregue (Spitz, 1945). Este se encarregar está muito além dos cuidados físicos, implica investimentos afetivos da parte do cuidador que vá sinalizando a este bebê o que dele se espera. (RAPOPORT, 2009, p.15)



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SALGUEIRO

Para compreender a complexidade dos fatores que influenciam direta ou indiretamente o desenvolvimento infantil, é relevante o aprofundamento nos estudos feitos por Wallon, Piaget, Vigotsky e Leontiev.

Esses autores discorrem sobre diferentes aspectos do desenvolvimento humano, com ênfase na primeira infância e a sua importância como alicerce para as fases seguintes.

Para Wallon, a afetividade, relacionada à motricidade, desempenha significativo papel no desenvolvimento psicológico da criança, certificando o meio social como fator fundamental na formação da sua personalidade. Aponta a importância de que a criança tenha a oportunidade de brincar, pois é por meio do corpo que ela estabelece a primeira comunicação com o meio. Dessa forma, o autor define o jogo enquanto característica própria da criança e um acompanhar de seu desenvolvimento, o qual se modifica no transcorrer do tempo. (FARIAS, 2015, p. 50)

A afetividade é extremamente importante para o ser humano, especialmente, nos primeiros anos de vida. Para que a criança pequena se desenvolva satisfatoriamente, não basta que ela receba os cuidados necessários de forma “mecânica”. O afeto, demonstrado pelo toque, pelo olhar, pelo tom de voz, pelas expressões faciais, é fundamental para a qualidade das interações estabelecidas entre as crianças e seus cuidadores, sejam da família ou da instituição educativa.

É de extrema importância que os profissionais do CMEI tenham clareza de quão significativa é a afetividade para o desenvolvimento pleno da criança. Desde o olhar, passando pelos gestos e tom de voz, a postura do profissional traz para o cotidiano da criança, possibilidades limitadoras ou, ao contrário, desafiadoras para o seu desenvolvimento. Investir na conscientização de toda a equipe sobre esse tema é necessário e imediato, para que a qualidade das interações estabelecidas se aprimorem e tragam mudanças no olhar e no agir com e para a criança.

Desenvolvimento para A.N. Leontiev é definido enquanto processo psíquico, o qual se instaura em função da ação da criança em uma atividade. Essa atividade, entendida como principal, torna-se propulsora na geração de outras atividades, o que resulta em mudanças psicológicas na personalidade. Ao transitar de um estágio para outro, sob a influência ambiental, permeada pelas relações interpessoais que se estabelecem pelos instrumentos que são



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SALGUEIRO

colocados à disposição da criança, dá-se a ela a oportunidade de identificar e de compreender sua potencialidade. (FARIAS, 2015, p. 51-52)

Tendo como base os pressupostos acima colocados, o CMEI, em seu dia-a-dia, precisa valorizar e concretizar propostas que contemplem de forma integrada três elementos fundamentais para o desenvolvimento infantil: relações interpessoais saudáveis, influências ambientais desafiadoras/atrativas e instrumentos diversificados que estimulem experiências concretas e/ou simbólicas, tanto de caráter individual como coletivo. Isso exige dos profissionais envolvidos um planejamento sensível à criança e às suas especificidades.

Vygotsky, ao discorrer sobre o desenvolvimento, caracteriza-o a partir da perspectiva do desenvolvimento humano. Destaca o processo sócio-histórico e interacional entre os homens como consequência das trocas sociais sustentadas pela mediação, que resultam na aquisição de novos conhecimentos. Essa interação se dá a partir das permutas com o meio em que o sujeito está exposto e das relações intrapessoais e interpessoais. (FARIAS, 2015, p.51)

Nessa perspectiva, torna-se primordial a mediação de um “parceiro” mais experiente nas propostas que se apresentam à criança. No CMEI, essa mediação é feita pelos diferentes profissionais que atuam com a criança e, também, por crianças mais experientes que trocam idéias e informações no convívio que estabelecem. Por essa razão, as propostas de interação entre as crianças da mesma turma e as propostas de integração entre as crianças de turmas diferentes assumem um papel de grande relevância. Para Vygotsky (1989), a brincadeira é fundamental para a estruturação do pensamento da criança, auxiliando-a na resolução de problemas e desafios postos, na compreensão do mundo ao seu redor, na sua constituição como indivíduo, enfim, no seu processo de desenvolvimento como um todo.

Para Piaget, fica evidenciado o grande significado do jogo no processo de ensino e de aprendizagem.

Piaget, em seus estudos, evidencia o grande significado do jogo no processo de ensino e de aprendizagem, atividade de destaque no desenvolvimento afetivo, motor, cognitivo, social e moral, bem como na aprendizagem de conceitos, por parte da criança. Dessa forma, a atividade lúdica, parte importante da ação educativa, possibilita à



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SALGUEIRO

criança a apropriação de aspectos do mundo externo, trazendo-os para seus atuais esquemas de pensamento. O jogo torna-se, portanto, fundamental, uma vez que, ao jogar, a criança assimila, transforma a realidade e consolida importantes estágios do desenvolvimento infantil. (FARIAS, 2015, p.49)

De acordo com Piaget, o jogo é um dos elementos centrais para o desenvolvimento infantil. As possibilidades propostas no jogo permitem que a criança utilize-se de conceitos já internalizados e que, diante de novos desafios, crie e formule hipóteses e tentativas para sua resolução. Assim, novas estruturas mentais são exigidas e novos conceitos são construídos. No CMEI, o jogo possibilita para a criança o estímulo à reflexão, ao raciocínio lógico, a superação de conflitos, o respeito a opinião alheia, a construção de hipóteses, a elaboração de estratégias, entre outros fatores fundamentais para o desenvolvimento da criança.

4.2.4 De ensino aprendizagem

...o ser humano nasceu para aprender, para descobrir e apropriar-se de todos os conhecimentos, desde os mais simples (levar a colher à boca), até os mais complexos (criar e solucionar problemas), e é isso que lhe garante a sobrevivência e a integração na sociedade como ser participativo, crítico e criativo. (FARIAS, 2015, p.51)

A concepção de ensino aprendizagem se reflete diretamente nas propostas pedagógicas desenvolvidas no CMEI. A compreensão de que essa concepção precisa ser constantemente estudada, debatida e (re)construída pela comunidade educativa é um grande desafio a ser vencido, pois exige um grande esforço de auto avaliação e de rupturas com paradigmas que, muitas vezes, estão fortemente enraizadas em nossa formação e práticas de trabalho. A visão hierárquica e escolarizada de “transmissão” de conhecimentos precisa ser rompida e novas posturas diante do imenso potencial de aprendizagem da criança precisam ser assumidas, tornando-a protagonista de todo processo.

É nosso papel, enquanto Instituição de Educação Infantil, buscar constantemente, por meio dos processos formativos, compreender como se dá o



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SALGUEIRO

desenvolvimento infantil e como a aprendizagem ocorre durante as diferentes fases desse desenvolvimento.

Com base nisso, verifica-se a importância de se oportunizar à criança experiências que a desafiem, que a estimulem a buscar soluções para situações ainda não vividas, que despertem sua curiosidade, imaginação, inventividade, iniciativa e a resolução de conflitos.

Ainda, no que tange à aprendizagem, Vygotski salienta que ela, por si só, não é desenvolvimento, mas, se ela for organizada corretamente, poderá conduzir ao mesmo, pois ela coloca em ação vários processos de desenvolvimento, os quais não poderiam ocorrer e se desenvolver sozinhos. A partir dessa compreensão, o processo de desenvolvimento é entendido numa perspectiva coletiva e, portanto, pressupõe a participação do outro nos processos de aprendizagem individual. (RAPOPORT, 2009, p.38)

Por isso, a ênfase na qualidade das interações propostas às crianças é ressaltada. O trabalho pedagógico precisa ser organizado de forma a contemplar esse caráter coletivo, onde a criança estabelece relações que interferem significativamente em suas aprendizagens. Quer seja com o adulto ou com crianças de idades diferentes, a criança, ao estabelecer interações, passa por novas situações de aprendizagem e, aprimorando seus mecanismos de linguagem, organizando seu pensamento, solucionando conflitos, adequando comportamentos, compreendendo e se fazendo compreender, atinge novos níveis de desenvolvimento. Porém, o fato da criança estar inserida em uma coletividade, não é garantia por si só, de que efetivamente essas aprendizagens aconteçam de forma satisfatória. É preciso que ocorra a mediação do profissional por ela responsável, auxiliando em todo o processo, de acordo com as potencialidades e necessidades de cada criança.

As atividades a serem propostas às crianças devem se ocupar do caráter interativo que proporcionam. O que a criança vai pensar para resolver esse problema? O que é preciso saber para chegar a uma solução? É necessário estar atento às estratégias que as crianças desenvolvem para resolver os problemas. O professor precisa ter um olhar de pesquisador, ocupando-se de investigar como os alunos pensam. Assim, ele pode aprimorar suas atividades e proporcionar



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SALGUEIRO

desafios que permitam às crianças interagir com o mundo a fim de aprender cada vez mais. (RAPOPORT, 2009, p.14)

O caráter investigativo, observador, mediador do profissional que atua com a criança é de extrema importância para que processo de ensino-aprendizagem ocorra com qualidade. Esse fator influencia diretamente sobre a ação educativa a ser planejada e executada junto às crianças e sobre a forma de se avaliar o próprio trabalho, fazendo as devidas adequações e retomadas, quando necessário. Assim, o profissional tem que ter claro o diagnóstico da turma como um todo e de cada criança individualmente. A partir daí, o trabalho pedagógico será realizado com vistas a respeitar o desenvolvimento já alcançado pela criança e o desenvolvimento que poderá ser atingido na relação com o grupo e com a sua mediação.

Por essa razão, é muito importante que a criança tenha oportunidade de experimentar diversificadas e desafiadoras situações, que saiam da sua “zona de conforto”, impulsionando-a a avançar sobre aquilo que ainda não conhece ou domina. Assim, o profissional da educação infantil deve aguçar esse olhar sobre o que a criança já faz e o que ela ainda está aprendendo a fazer e planejar sua ação pedagógica de forma a contemplar essas situações e a atuar intencionalmente sobre elas.

As características que a criança pequena apresenta no seu processo de aprender e desenvolver-se nos leva a pensar na especificidade de uma pedagogia para essa idade, em que a professora necessita ter a compreensão de que a vulnerabilidade e dependência infantil geram atitudes de cuidado. Mas, ao mesmo tempo, mostram a globalidade da educação da criança que se faz por uma enorme diversidade de tarefas, as quais têm um papel abrangente com fronteiras pouco definidas.

A diversidade das tarefas vai desde o *cuidado* da criança – bem-estar, higiene, segurança – à *educação* entendida como socialização, desenvolvimento, aprendizagem e apropriação de diferentes linguagens por meio de atividades lúdicas e expressivas (...) (SOUZA, 2010, p.195)

A aprendizagem precisa se dar em um contexto que leve em consideração as especificidades da primeira infância, para isso, os profissionais devem pautar o trabalho pedagógico sobre a perspectiva da ludicidade, tendo-a como eixo norteador do seu planejamento. Não é possível pensar a educação infantil sem considerar o



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SALGUEIRO

brincar. É por meio dele que a criança se relaciona com o mundo que a cerca, construindo e reconstruindo conceitos e constituindo-se como sujeito.

A brincadeira é fundamental para a criança interagir e construir conhecimentos sobre si mesma e sobre a realidade que a cerca. Segundo Vygotsky (1993), na brincadeira a criança comporta-se de forma mais avançada do que nas atividades da vida real. Além disso, a brincadeira fornece ampla estrutura para mudanças das necessidades e da consciência, pois nela as crianças ressignificam o que vivem e sentem. A brincadeira é também uma forma particular de comunicação, de prazer, de recreação, espaço onde as crianças podem agir por conta própria, tomar decisões, transgredir, dar novo sentido às coisas. (CORSINO, 2009, p.6)

Assim, os profissionais da educação infantil precisam compreender a real importância que a brincadeira possui no processo de desenvolvimento da criança. É preciso que se exercite um olhar sensível sobre a criança e sobre como ela se posiciona frente ao brincar. Mesmo nos momentos em que a criança brinca espontaneamente, o profissional de sala deve estar atento a ela, percebendo suas necessidades, avanços e a forma com a qual lida consigo mesma e com seu entorno. Isso não significa interferir sobre a ação da criança, mas perceber como está o seu desenvolvimento e, a partir disso, planejar sua ação pedagógica de forma a propor novos desafios e aprendizagens.

As brincadeiras espontâneas caracterizam-se pela incerteza, pela ausência de conseqüências, pela decisão e iniciativa da criança, pelo espaço aberto de experimentação, no qual o adulto não pode orientar muito, pela experiência de cultura que produzem e reproduzem. (CORSINO, 2009,p.6-7)

Nas brincadeiras espontâneas a criança revela como está se percebendo e como tem interiorizado as interações que tem feito com o mundo que a cerca. É uma oportunidade muito rica para a criança se expressar, junto aos pares mais ou menos experientes do que ela e, gradativamente, superar seus limites pelo confronto com novas opiniões e desafios.

(...) os jogos estruturados e com regras, à medida que as crianças crescem, vão sendo cada vez mais apreciados e compreendidos.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SALGUEIRO

Com eles, aprendem não apenas as regras, os objetivos e conteúdos do próprio jogo, mas também a se comunicar, a expressar e controlar sentimentos e emoções, a conviver, a esperar, a tomar decisões, etc. Cabe ao professor ou às crianças mais experientes inserir os iniciantes nos jogos, explorar os suportes materiais e imateriais que dão sustentação a eles e acompanhar as jogadas iniciais, até entrarem propriamente no jogo. (CORSINO, 2009, p.6-7)

Todas as questões acima expostas são fundamentais para que uma ação educativa de qualidade se efetive no CMEI. É preciso compreender a infância com as suas especificidades e, a partir delas, organizar o trabalho pedagógico de forma a promover o pleno desenvolvimento das crianças.

É preciso que o cuidar/educar seja permeado por essa afetividade e que os momentos de alimentação, higiene, sono, também sejam vistos como oportunidades muito ricas para o aprofundamento das relações estabelecidas entre a criança e o profissional. Neles a criança vai construindo sua identidade, percebendo-se como um ser único, com preferências e gostos próprios. Também vai compreendendo que faz parte de um grupo que possui uma dinâmica própria às quais, muitas vezes, precisa se adequar e com a qual pode contribuir.

4.3 Inclusão

A matrícula de crianças com necessidades especiais seguirá a orientação da Lei Nacional nº 7.853 de 24 de outubro de 1.989 que determina: “a matrícula compulsória em cursos regulares de estabelecimentos públicos e particulares de pessoas portadoras de deficiência capazes de se integrarem no sistema regular de ensino”, oferecendo aos mesmos benefícios iguais aos conferidos aos demais educandos.

Outras leis que regulamentam a questão da Educação Inclusiva são:

- O Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990, que em seu artigo 5º garante os direitos constitucionais fundamentais da criança e do adolescente; o artigo 53º - incisos I, II e III, que lhes asseguram igualdade de condições,



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SALGUEIRO

acesso e permanência a escola pública e gratuita, próxima à sua residência, bem como o artigo 54º que lhes confere o direito de atendimento.

- O Decreto nº 3298/99 referente à Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, que regulamenta a Lei nº 7853/99, dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência, sua integração social, institui a tutela jurisdicional de interesses coletivos ou difusos dessas pessoas, disciplina a atuação no Ministério Público, define crimes e dá outras providências.

O Projeto Político Pedagógico do CMEI Salgueiro baseia-se no princípio da universalização do acesso à educação e na atenção à diversidade. Sendo assim, a criança com deficiência, independente de sua condição física ou intelectual, deve ser vista como única, sem que se estabeleça qualquer tipo de comparação. O trabalho pedagógico deverá ampliar significativamente as oportunidades de interação, socialização e adaptação para todas as crianças, levando em consideração as características individuais de cada uma.

As crianças, independentemente de suas condições físicas, sensoriais, cognitivas ou emocionais, têm as mesmas necessidades básicas de afeto, cuidado e proteção; os mesmos desejos e sentimentos das outras crianças. Elas têm a possibilidade de conviver, interagir, trocar, aprender, brincar e ser felizes, embora, algumas vezes, de forma diferente. (Caderno Pedagógico: práticas inclusivas na educação infantil – SME, 2009, p.13)

Este trabalho não é simples, e para que ocorra com qualidade é preciso que várias posturas e práticas sejam revistas. Torna-se necessária uma reflexão aprofundada sobre o tema, para que profissionais e famílias realmente sintam-se participantes do processo de acolhimento e atendimento diário a essas crianças.

Assim é de fundamental importância que exista envolvimento de todos: profissionais do CMEI, famílias, instituições e profissionais especializados, sempre com o devido suporte e acompanhamento da Secretaria Municipal da Educação de Curitiba.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SALGUEIRO

De acordo com o Caderno Pedagógico: práticas inclusivas na educação infantil, elaborado pela Secretaria Municipal da Educação de Curitiba (2009, p.17), compete aos profissionais do CMEI, como parte do atendimento prestado às crianças com deficiência:

- Organizar o ambiente e as rotinas para a aprendizagem ativa.
- Estabelecer um clima para interações sociais positivas.
- Encorajar a criança a realizar ações independentes e intencionais, a solucionar problemas e refletir verbalmente.
- Observar e interpretar as ações de cada criança nos termos dos princípios de desenvolvimento contidos na proposta de experiências a serem oportunizadas.
- Planejar experiências que construam ações de interesse das crianças.
- Conhecer profundamente as etapas do desenvolvimento infantil para ir adequando as práticas educativas planejadas às reais necessidades de cada criança.
- Estruturar seu trabalho educativo para que o processo de aprendizagem da criança se realize a partir dela mesma e de como ela é.

Para o atendimento da criança com deficiência matriculadas no CMEI, realizamos um trabalho em parceria com a CANE (Coordenadoria de Atendimento às Necessidades Especiais) que possui uma representante no Núcleo Regional de Educação do Bairro Novo. A CANE tem como finalidade coordenar processos referentes à orientação e ao atendimento de educandos da Rede Municipal de Ensino que apresentam deficiência, transtorno de conduta e necessidades educacionais específicas, com base nos fundamentos da educação inclusiva e dos eixos norteadores das diretrizes da Secretaria Municipal da Educação.

São ações da CANE:

- Valorizar a diversidade no processo de aprendizagem favorecendo a igualdade de oportunidades.
- Ofertar suporte teórico, metodológico e de orientação aos profissionais da educação.
- Promover assessoramento pedagógico in loco às Unidades Educacionais.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SALGUEIRO

- Ofertar formação continuada aos profissionais da educação durante o ano letivo.
- Promover integração entre escola e instituições de atendimento especializados.
- Ofertar formação anual aos profissionais do Sistema Integrado de Transporte para o Ensino Especial – SITES.

Nossas crianças, em geral, realizam algum tipo de atendimento em horário contrário ao que está no CMEI, principalmente em Instituições Especializadas como CMAEs, Escolas, Salas de Recursos Multifuncionais, APAEs, entre outros. Algumas também realizam atendimentos com profissionais de fonoaudiologia, fisioterapia, psicologia, entre outros.

Outro fator de grande importância para que a Inclusão dessas crianças ocorra com qualidade é a sensibilização das famílias sobre seu papel junto à criança e a orientação e auxílio nos encaminhamentos necessários. A parceria dos pais/responsáveis é, sem dúvida, um elemento que produz resultados positivos e transformadores no desenvolvimento global da criança.

Com esse trabalho conjunto, o CMEI tem buscado garantir não só a matrícula e o acesso das crianças na instituição, mas ofertar uma educação de qualidade para as mesmas.

4.4. Articulação da Instituição com o Ensino Fundamental

O Parecer 20/2009, em seu Art. 11, prevê que a transição da criança da Educação para o Ensino Fundamental, deve se dar da forma mais respeitosa possível, por meio de um trabalho pedagógico articulado e contínuo, sem antecipação de conteúdos.

Assim, o CMEI não adota práticas escolarizadas no seu cotidiano, respeitando as características inerentes a Educação Infantil e a legislação que a rege.

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica seguida do Ensino Fundamental.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SALGUEIRO

Com a Lei nº 11.114/2005, de 16 de maio de 2005, instituiu-se no Brasil o Ensino Fundamental de 9 anos. Esta lei alterou os artigos 6º, 30º, 32º e 87º da Lei 9394/1996, a LDB, e tornou obrigatórias a matrícula e frequência das crianças a partir dos 6 anos de idade no sistema escolar.

A Lei 12.796 de 4 de abril de 2013, altera a Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. De acordo com o Artigo 4º, capítulo I da nova lei, “A educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade. No Artigo 6º lê-se: É dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula das crianças na educação básica a partir dos 4 (quatro) anos de idade.

As mudanças na legislação tem exigido do poder público e das instituições educativas reorganizações significativas, com o intuito de atender as novas demandas.

Um dos principais focos de análise dessa mudança é a forma com a qual o trabalho pedagógico vem sendo organizado para receber essas crianças no Ensino Fundamental, parte delas oriundas das instituições de Educação Infantil. Muitas questões relativas ao acolhimento e inserção dessas crianças e suas famílias na escola, a organização do tempo e do espaço, o currículo que vem sendo construído, são fundamentais para essa transição.

É preciso pensar o CMEI e a escola, pensando na criança, ou seja, tendo como eixo central a ludicidade com a qual a criança encara o mundo e a vida, aprendendo por meio dela, transformando e sendo transformada por ela. Assim, a Educação Infantil, o Ensino Fundamental, e a transição entre ambos, devem levar em consideração o fato de que a criança é um todo, independente da etapa ou instituição em que está.

Embora educação infantil e ensino fundamental sejam frequentemente separados, do ponto de vista da criança não há fragmentação. Os adultos e as instituições é que muitas vezes opõem educação infantil e ensino fundamental, deixando de fora o que seria capaz de articulá-los: a experiência com a cultura. (...) Entender que as crianças, jovens e adultos são sujeitos da história e da cultura, além de serem por elas produzidos, e considerar as milhões de crianças brasileiras de 0 a 6 anos como crianças e não só alunos, implica ver o pedagógico na sua dimensão cultural, como conhecimento, arte e vida e não só como algo instrucional, que



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SALGUEIRO

objetiva ensinar coisas. Essa reflexão vale para a educação infantil e ensino fundamental. Aliás, do meu ponto de vista, a educação infantil e ensino fundamental são indissociáveis, ambos envolvem conhecimentos e afetos; saberes e valores; cuidados e atenção; seriedade e riso. (KRAMER, 2006, p.810)

Como já foi dito anteriormente, a ludicidade é o grande eixo/princípio que organiza as propostas curriculares que valorizam as especificidades da infância. Assim, por meio dela, respeitam-se os tempos próprios das crianças, não permitindo que o “tempo fabril” esteja presente tanto na escola como no CMEI. Isso não significa que o lúdico seja sinônimo de falta de organização, ou de empobrecimento de conhecimentos e vivências. Ao contrário, esse caráter de ludicidade oportuniza vivências sociais, artísticas e científicas muito importantes para a criança e possibilita que o tempo, o espaço e os saberes sejam organizados a partir de uma lógica própria da infância.

(...) a educação infantil não tem como propósito preparar crianças para o ensino fundamental, essa etapa da educação básica possui objetivos próprios, os quais devem ser alcançados a partir do respeito, do cuidado e da educação de crianças que se encontram em um tempo singular da primeira infância. No que concerne ao ensino fundamental, as crianças de seis anos, assim como as demais de sete a dez anos de idade, precisam de uma proposta curricular que atenda a suas características, potencialidades e necessidades específicas. (MEC, 2006, p. 14)

Não faz parte da proposta do CMEI preparar as crianças para o Ensino Fundamental por meio da organização e espaços, tempos e práticas escolarizadas. Nosso objetivo é permitir que a criança, de acordo com as características de sua idade, desenvolva suas potencialidades e supere suas dificuldades. O trabalho do CMEI com relação ao Ensino Fundamental visa, basicamente, o diálogo entre estes dois níveis, respeitando a criança como um todo e entendendo que não há ruptura entre as duas instituições mas que, ao contrário, deve existir continuidade de um trabalho integrado que vise o bem-estar da criança, sua plena adaptação e acolhimento, bem como de sua família.

Visando o desenvolvimento de uma interação positiva frente às novas situações que o ensino fundamental apresenta, o CMEI planeja desde o início do ano ações que possibilitem a melhor adaptação da criança e da família à nova



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SALGUEIRO

instituição que será frequentada. A família é orientada a visitar as escolas da região e avaliar as que melhor se enquadram em suas expectativas. Após isso, poderá com maior segurança indicar três possíveis instituições para a matrícula de seu filho. A indicação da escola para a qual a criança irá é feita pela SME, com base em dados de georeferenciamento e das preferências da família.

No CMEI também são ofertadas palestras sobre o desenvolvimento infantil e a importância da família no acompanhamento do mesmo, o que é de grande importância para o enfrentamento de novos desafios e situações por parte da criança. O CMEI também elabora um Parecer Descritivo da criança que é entregue para a família ao final do ano letivo, juntamente com o Portfólio Individual da mesma. Esses documentos devem ser entregues na escola, com o intuito de subsidiar o trabalho pedagógico dos profissionais que prestarão atendimento à criança, trazendo informações importantes sobre ela e que promoverão a qualidade das ações a serem realizadas.

No caso do CMEI Salgueiro, devido a sua posição geográfica, situada na divisa dos bairros do Xaxim, Sítio Cercado e Alto Boqueirão, há uma grande variedade de Escolas Municipais nas quais as crianças que saem da turma do Pré são matriculadas por suas famílias.

Em geral, a maior procura é pelas seguintes escolas:

- E. M. Professora Augusta G. Ribas
- E.M CEI Carlos D. de Andrade
- E.M Sady Sousa
- E.M Castro
- E.M Nivaldo Braga
- E.M Francisco Derosso
- E.M Madre Teresa de Calcutá
- E.M CEI Francisco Frischmann
- E.M Colombo
- E.M CEI Érico Veríssimo



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SALGUEIRO

O CMEI e as escolas procuram desenvolver propostas que integrem crianças, famílias e profissionais por meio de reuniões, palestras e visitas. São desenvolvidos projetos pedagógicos em que as crianças se deslocam do CMEI para a escola para participar de apresentações teatrais, entre outros. Também já desenvolvemos projetos em que as crianças da escola vieram ao CMEI para apresentações de música para as crianças.

4.5. Articulação da Instituição com a Família:

O CMEI Salgueiro procura proporcionar as famílias inúmeras formas de participação na vida cotidiana de seu filho no CMEI.

Inicialmente, o primeiro enfoque está no acolhimento e adaptação das crianças e famílias que ingressam no CMEI e, também das que mudam de turma.

O período de acolhimento é planejado de modo a respeitar os ritmos e características de cada criança e tem duração variável de acordo com a necessidade de cada uma. Mesmo as crianças que já frequentam o CMEI e mudam de turma, recebem atendimento individualizado e, se necessário, passam por uma readaptação.

Os pais são informados sobre o período de acolhimento da criança quando realizam a matrícula no CMEI. Compreendemos que a entrada de uma criança pequena em uma instituição de educação não é preocupação apenas do professor de sala, mas de todos os envolvidos. Por isso, para facilitar o acolhimento da criança no CMEI a equipe pedagógico-administrativa, no ato da matrícula, conversa com as famílias sobre o desenvolvimento da criança e sua rotina, visando tornar o ambiente e o processo o mais agradável e estimulante possível.

Nessa conversa inicial a família além de expor as principais características da criança, tem oportunidade de esclarecer suas dúvidas iniciais e recebe orientações que facilitam o processo de entrada da criança no CMEI. Essas orientações também são entregues por escrito. As informações fornecidas pela família são registradas na ficha de matrícula, para leitura e ciência das profissionais da turma.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SALGUEIRO

A EPA organiza horários diferenciados para que as crianças novas no CMEI gradativamente se adaptem à rotina. Para cada criança é organizada uma tabela. Nos primeiros dias os pais são convidados a ficarem com seus filhos e participarem das atividades do CMEI. Esse trabalho gera maior confiança dos pais em relação ao trabalho das profissionais de sala, refletindo-se no processo de adaptação do seu filho.

É realizada uma reunião exclusiva para as famílias que estão ingressando no CMEI. Esta tem por objetivo trazer esclarecimentos quanto ao trabalho desenvolvido, explicitando a rotina diária da criança e apresentando todos os profissionais envolvidos (EPA, educadores, professores, equipe de alimentação e limpeza). Nessa reunião as famílias entram em contato com as documentações que regem a prática pedagógica como o Regimento Interno, o Projeto Político Pedagógico, as Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba, os referenciais produzidos pela SME, entre outros. Também são apresentados os membros do Conselho do CMEI e da APPF, e as atribuições de cada um. As famílias são convidadas a conhecer todas as dependências do CMEI, além dos ambientes e materiais que são oferecidos.

Outras ações são propostas para incluir as famílias no processo educativo, dentre elas destaca-se:

- **Conversa com os pais:** solicitadas pela família ou pelos profissionais para tratar sobre questões específicas da criança.
- **Reuniões de turma:** são realizadas semestralmente e nelas são tratadas as questões relacionadas ao encaminhamento pedagógico da turma. As famílias podem verificar o portfólio da turma e o portfólio de seu filho. Nestas reuniões também são entregues para as famílias os Pareceres Individuais, onde está relatado o desenvolvimento da criança durante o semestre.
- **Palestras:** o CMEI visa organizar palestras com temas sugeridos pela comunidade educativa, com ênfase na área de Saúde, Nutrição e Psicologia. As palestras são ministradas por profissionais das áreas abordadas e tem por objetivo aprofundar conhecimentos que possam contribuir para uma melhor qualidade de vida das crianças.
- **Parcerias:** para melhor atender as necessidades das famílias, o CMEI objetiva estabelecer parcerias com instituições que contribuam com o trabalho



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SALGUEIRO

pedagógico e à vida da criança em família. Temos como meta estabelecer parcerias com Unidades de Saúde da região, Universidades, Hospitais, Associação de Moradores, a Fundação Cultural de Curitiba, SMAB e SMELJ e profissionais voluntários, entre outros.

- **Mostra Interna de Trabalhos:** anualmente, visa-se organizar uma Mostra Interna de Trabalhos, na qual as famílias podem conhecer o trabalho pedagógico desenvolvida por todas as equipes de salas e EPA. A exposição é feita por meio de murais, fotografias, exposição de trabalhos das crianças, entre outros.
- **Sábados de Integração com as Famílias:** são dias letivos previstos em calendário, nos quais famílias, profissionais e crianças realizam ações conjuntamente.
- **Dia da Família no CMEI:** este dia é realizado durante a semana, uma turma por vez, no horário de funcionamento do CMEI, manhã ou tarde. O objetivo é que a família participe juntamente com a criança de momentos que fazem parte da rotina. Neste dia as famílias também participam de oficinas, palestras e estudos.

Um dos grandes desafios que temos no CMEI é a construção de uma ação compartilhada com as famílias. Durante muito tempo, na educação brasileira, perpetuou-se a exclusão das famílias e da comunidade como um todo das esferas decisórias. Assim, tanto as crianças quanto suas famílias, acabaram se tornando coadjuvantes, tendo seus papéis minimizados frente à gestão dos seus direitos e deveres. Essa visão de que a criança e sua família são apenas usuários dos “serviços” da instituição resultou, dentre outros fatores, de uma hierarquização de papéis que colocou os profissionais da educação em um patamar de superioridade com relação à comunidade em que atua. A criança e sua família não eram vistas como uma fonte importantíssima de saberes que, certamente, tem muito a acrescentar ao trabalho educativo.

Em geral, a participação das famílias restringia-se ao comparecimento em reuniões de pais e, mesmo nessas ocasiões, o que se constatava é um repasse de informações previamente definidas, onde a comunidade era pouco ouvida, muito cobrada e, às vezes, até culpabilizada por eventuais fracassos.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SALGUEIRO

O diálogo com vários campos do conhecimento contribui para agir com as crianças. Conhecer as ações e produções infantis, as relações entre adultos e crianças, é essencial para a intervenção e a mudança. Sem conhecer as interações não há como educar crianças e jovens numa perspectiva de humanização necessária para subsidiar políticas públicas e práticas educativas solidárias entre crianças, jovens e adultos, com ações coletivas e elos capazes de gerar o sentido de *pertencer a*. (KRAMER, 2006.p.812)

A idéia de “pertencer a” é, simplesmente, fundamental quando se almeja um trabalho articulado entre família e CMEI. Quando a comunidade se sente pertencente à instituição, ela torna-se uma importante aliada na busca pela qualidade não só do atendimento às crianças como, também, passa a construir concepções muito mais amplas e complexas do que é qualidade de vida em todos os sentidos. Essa reflexão acaba por extrapolar os “muros” do CMEI. O direito à saúde, ao lazer, a uma alimentação saudável, à diversidade cultural, ao brincar, ao passear, a estar perto de pessoas queridas, passa a fazer parte das prioridades às quais a criança precisa ter acesso, para ser uma criança feliz, parte de uma infância que lhe dá condições de desenvolvimento pleno.

A construção da criança rica produz, eu acredito, uma conceitualização diferente das instituições para a primeira infância como espaços ou fóruns situados na sociedade civil, nos quais crianças e adultos participam juntos em projetos de importância social, cultural, política e econômica. Esses “espaços” são vistos como instituições comunitárias, para uma infância viva, e como parte da vida, e não como preparação para a vida. (MOSS, 2005, p. 243-244)

O CMEI reconhece a família como a principal instância responsável pela educação de seus filhos e que, por essa razão, há uma grande necessidade de se estabelecer uma ação compartilhada, tornando-se co-responsável pela educação das crianças. Nessa perspectiva o CMEI visa a criação de espaços para reflexões e debates e a consolidação de órgãos colegiados que permitam a participação das famílias na construção do trabalho pedagógico e na tomada de decisões.

Assim, uma das formas de se construir a Ação Compartilhada se dá, pelo fortalecimento da Associação de Pais, Professores e Funcionários – APPF, que é



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SALGUEIRO

formada por representantes dos diferentes segmentos (pais e funcionários) que compõe o CMEI. A escolha dos membros da APPF é feita através de eleição, com voto de toda a comunidade educativa.

A APPF tem por objetivo a representação dos interesses dos pais, crianças e funcionários, contribuindo para a melhoria do atendimento no CMEI. Os membros da APPF tomam as decisões em relação à aplicação e fiscalização dos recursos recebidos pela Associação.

Outra instância de representação da qual as famílias fazem parte é o Conselho do CMEI, órgão máximo de gestão que contribui para a efetivação do princípio de gestão democrática. O Conselho é formado por representantes dos diversos segmentos: pais, funcionários, educadores, professores, suporte técnico-pedagógico, pais da APPF e Unidade de Saúde. Quem preside o Conselho é a diretora do CMEI. O Conselho possui várias atribuições, entre elas: aprovação do Projeto político pedagógico e o Regimento do CMEI, discussão sobre as prioridades de gastos dos recursos da APPF, priorização de vagas e assuntos de interesse de cada segmento representado.

Todas essas ações visam estreitar os laços entre CMEI e famílias, proporcionando momentos de interação entre profissionais, crianças e seus responsáveis, sempre com propostas pedagógicas que objetivam a melhoria da qualidade de atendimento e de vida de toda a comunidade educativa.

4.6 Articulação da Instituição com outros segmentos da sociedade no encaminhamento de questões relativas à educação e ao cuidado com a criança

Além das parcerias estabelecidas com os diversos setores da Secretaria Municipal da Educação, o CMEI estabelece um trabalho conjunto com outras Secretarias e Órgãos da Prefeitura Municipal de Curitiba, principalmente, as citadas a seguir:

- SMS – Secretaria Municipal da Saúde
- SMELJ – Secretaria Municipal do Esporte, Lazer e Juventude
- SMAB – Secretaria Municipal do Abastecimento



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SALGUEIRO

- FAS – Fundação de Ação Social
- Fundação Cultural de Curitiba
- Guarda Municipal

Também são realizadas parcerias com Universidades, Hospitais, Associações de Moradores e com estabelecimentos privados.

Esse trabalho conjunto é muito importante pois oportuniza à profissionais e famílias um olhar mais sensível e abrangente sobre a diversidade de características e necessidades da primeira infância. A criança passa a ser vista em sua totalidade. Com isso, espera-se que as práticas deixem de ser fragmentadas, e que os aspectos físicos, cognitivos, psicológicos e emocionais sejam percebidos de forma integrada pelos adultos.

Estas parcerias também são fundamentais por seu aspecto preventivo, especialmente nas áreas da saúde, segurança e ação social.



5 PRINCÍPIOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS DA INSTITUIÇÃO

O Centro Municipal de Educação Infantil Salgueiro, em seu trabalho pedagógico, busca articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico. Dessa forma, a organização dos espaços deverá proporcionar à criança um ambiente aconchegante, acolhedor, estimulante e desafiador, que ao mesmo tempo em que garante segurança, oferece situações de crescimento e desenvolvimento.

A organização do espaço no CMEI Salgueiro dar-se-á nesta perspectiva, possibilitando às crianças a vivência de múltiplas e diferentes aprendizagens, nas quais suas necessidades e desejos sejam respeitados e valorizados. Assim, a criança torna-se sujeito ativo na construção dos espaços, interagindo com seus pares sob a mediação do adulto.

Um trabalho de qualidade para as crianças pequenas exige ambientes aconchegantes, seguros, estimulantes, desafiadores, criativos, alegres e divertidos, onde as atividades elevem sua autoestima, valorizem e ampliem as suas experiências e seu universo cultural, agucem a curiosidade, a capacidade de pensar, de decidir, de atuar, de criar, de imaginar, de expressar. Ambientes que se abram à brincadeira, que é o modo como as crianças dão sentido ao mundo, produzem história, criam cultura, experimentam e fazem arte. (CORSINO, 2009, p.6)

A prática pedagógica do CMEI visa possibilitar às crianças o contato e a vivência de experiências em diferentes ambientes de aprendizagem, além da sala de referência. Neste CMEI as crianças usufruem dos solários, de um pátio externo, de um parque de areia, de áreas com grama e de um amplo refeitório. O uso desses espaços é planejado e a forma de organizá-lo é definida pela comunidade educativa, com base nos critérios estabelecidos pelos Parâmetros e Indicadores de Qualidade para os Centros Municipais de Educação Infantil, sempre com o intuito de oferecer às crianças o direito pleno de vivenciarem sua infância em um ambiente alegre, seguro e aconchegante.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SALGUEIRO

A mediação dos professores é imprescindível, pois norteará o trabalho pedagógico e proporcionará às crianças desafios e motivação. Mesmo que não interfira diretamente sobre as ações das crianças, o olhar do adulto deve ser constante e atento, ampliando ao máximo as situações que possibilitam o desenvolvimento das crianças.

A organização do tempo, necessariamente, exige reflexão e planejamento. A prática pedagógica no CMEI tem como premissa o respeito aos ritmos e diferenças entre as crianças, contemplando suas necessidades e potencialidades coletiva e individualmente. Para isso, os profissionais precisam pensar as crianças como sujeitos de cultura e história, sujeitos sociais. O tempo na Educação Infantil, nesta perspectiva, não é rígido, fragmentado, desconectado dos sonhos e inquietações próprias dessa idade. Ao contrário, é dinâmico, flexível e sua organização articula-se constantemente com a organização dos espaços, por essa razão espaços/tempos são compreendidos como questões que são pensadas e planejadas conjuntamente.

5.1 Avaliação de aprendizagem

De acordo com a LDBN 9394/96, no artigo 31, “na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental”. Assim a avaliação na Educação Infantil deve ser realizada por meio do acompanhamento e registro do desenvolvimento da criança.

No âmbito da Educação Infantil, existe a necessidade de rever continuamente o tipo de avaliação realizada, definindo suas verdadeiras finalidades na prática pedagógica.

A avaliação do desenvolvimento infantil não pode constituir-se unicamente em forma de verificação do que a criança faz, mas antes de qualquer coisa, servir de parâmetro da avaliação do próprio trabalho do professor.

De acordo com HOFFMANN (2002), “a avaliação em Educação Infantil precisa resgatar urgentemente o sentido essencial de acompanhamento do desenvolvimento



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SALGUEIRO

infantil, de reflexão permanente sobre as crianças em seu cotidiano como elo da continuidade da ação pedagógica”.

Nas Diretrizes Curriculares da Rede Municipal de Ensino de Curitiba a avaliação do trabalho educativo na Educação Infantil consiste em um processo contínuo, fundamentado na criança como referência dela própria, dispensando as comparações entre crianças e tem como objetivo principal à orientação do profissional de Educação Infantil no realinhamento de suas intenções.

Coerente com os princípios acima, a avaliação no CMEI será realizada a partir de um olhar atento dos profissionais, especialmente professores e pedagogo, sobre o desenvolvimento de cada criança em seus aspectos individuais e coletivos. O processo avaliativo respeitará as condições de aprendizagem de cada criança e fornecerá subsídios para a (re)organização das práticas pedagógicas desenvolvidas no CMEI. Lembrando que “As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira”(Resolução CNE/CEB nº 05/09).

De acordo com os Referenciais para Estudo e Planejamento na Educação Infantil – Planejamento e Avaliação (SME, 2010), a Avaliação deve ser pautada sobre essas importantes questões: o que avaliar, como avaliar, quando avaliar e o que fazer com os resultados. Assim, a avaliação se torna em um instrumento fundamental para a elaboração do trabalho pedagógico, direcionando a ação de todos os profissionais envolvidos.

Ainda com base no documento citado acima, o CMEI Salgueiro adota como principais instrumentos avaliativos:

PORTFÓLIOS:

PORTFÓLIO DO PEDAGOGO: este portfólio deve conter, (SME, 2010, p.26):

- Plano de Formação;
- Planejamentos dos educadores/professores e da própria pedagoga;



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SALGUEIRO

- Síntese e observações de reuniões, encontros, permanências, entre outros;
- Devolutivas;
- Textos trabalhados;
- Fotografias dos momentos formativos e do trabalho com as crianças;
- Registros escritos do percurso do trabalho de formação;
- Produções das crianças;
- Avaliações – da própria pedagoga (do processo) e do grupo;
- Depoimentos do profissionais e das crianças.

PORTFÓLIO DO PROFESSOR: deve ser construído pelos profissionais da turma conjuntamente e conter (SME, 2010, p.26):

- Planejamento anual e diário;
- Sínteses e observações (ex: pauta de observação) referentes às crianças;
- Fotografias;
- Registros escritos do percurso de trabalho;
- Produções das crianças (desenhos, tentativas de escrita, atividades artísticas);
- Avaliações – do próprio processo e da turma;
- “Falas” das crianças.

PORTFÓLIO DA CRIANÇA: organizado pelo educador/professor, contendo (SME, 2010, p.27):

- Produções (artísticas, desenhos, tentativas de escrita);
- Textos produzidos (ditados ou escritos);
- Fotografias;
- Diários (ex: destaque das aprendizagens – avanços);



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SALGUEIRO

- Relatos dos pais e crianças;
- Registros sistemáticos de observações;
- Avaliação da criança.

1. PAUTA DE OBSERVAÇÃO: subsidia a observação sistemática das crianças, auxilia o professor/educador no registro dos diversos momentos vivenciados pelas crianças, podendo ser ampla ou específica. (SME, 2010, p.29)

2. PARECER DESCRITIVO OU RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO: sua elaboração dependerá dos registros contidos no portfólio, das observações feitas pelo educador/professor nas pautas de observação, entre outros. Deve ser escrito a partir das seguintes questões: (SME, 2010, p.30-31)

As famílias das crianças tem acesso aos instrumentos avaliativos por meio de reuniões por turma, dos sábados de integração com as famílias e dos atendimentos individuais nas permanências.

5.2 Educação Ambiental:

A educação Ambiental será desenvolvida segundo orientações da Lei 9.795/99, destacando o art. 1: “Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade”.

A Educação Infantil é um espaço privilegiado para que os aspectos da Educação Ambiental sejam abordados. Nesse período, as crianças além de muito curiosas, são investigativas e questionadoras, procurando compreender o mundo que as cerca e os elementos que o compõem. É importante que estas situações não



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SALGUEIRO

sejam desperdiçadas, mas ao contrário, que sejam amplamente discutidas com as crianças norteando a prática pedagógica.

É necessário que as crianças tenham contato com o mundo natural e percebam-se como parte integrante dele, compreendendo gradativamente, que suas ações têm influência sobre o meio e vice-versa. Assim, passarão a perceber que as ações individuais e coletivas transformam significativamente o meio ambiente e que essas ações podem ser planejadas e executadas de forma a preservar e melhorar o mundo em que vivemos. Nesse contexto, a Educação Ambiental privilegia a construção e uma consciência ecológica, pautada sobre atitudes cooperativas, o respeito por todas as formas de vida e pelos elementos naturais como um todo.

O CMEI Salgueiro é um espaço privilegiado para o desenvolvimento de propostas nesse sentido. Possui uma ampla área externa, com um grande parque, várias árvores de diferentes espécies, grama e folhagens. O entorno do CMEI também tem áreas verdes que as crianças utilizam.

5.3 Educação das Relações Étnico-raciais

A temática indígena foi incluída pela Lei nº 11656 ao disposto pela Lei nº 10.639/03. A lei 10.639/03 visa à obrigatoriedade do Ensino da História da África e da Cultura Afro-brasileira nos currículos das escolas públicas e privadas da educação básica. Trata-se de uma alteração da lei 9394/96-Lei de Diretrizes Bases da Educação Nacional- sendo incluídos nesta, mais três artigos, os quais abordam essa obrigatoriedade. A partir desta lei, o Conselho Nacional de Educação aprovou a resolução 01 de 17 de março de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Este documento serve de orientação às Instituições de Ensino, apresentando sugestões de trabalho e de práticas pedagógicas.

A Educação das relações étnico-raciais e as interações no cotidiano da instituição de educação infantil fazem parte de um grande trabalho a ser implementado no CMEI. É importante termos como ponto de partida as seguintes questões:



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SALGUEIRO

Quais os modelos disponíveis na instituição de educação infantil para que as crianças possam, pela percepção da semelhança e diferença, construir suas identidades, adquirindo uma consciência de si mesmas?

- ✓ Quais brinquedos e materiais estão acessíveis para as crianças (variedade, qualidade, quantidade);
- ✓ Quais cantinhos são geralmente organizados em cada sala (qualidade, variedade);
- ✓ Quais são as imagens, as figuras, os personagens que preenchem as paredes da instituição;
- ✓ Qual o acervo literário disponível para as crianças;
- ✓ Qual cultura é valorizada na organização do espaço da instituição;
- ✓ Quais são os padrões de beleza apresentados às crianças;
- ✓ Em que momentos a criança negra tem oportunidade de se identificar positivamente;
- ✓ Em que momentos crianças negras e brancas têm acesso e aprendem a valorizar a história e a cultura africana;
- ✓ Em que momentos da prática pedagógica da educação infantil, que tem como eixo as interações e brincadeiras, a educação das relações étnico-raciais é contemplada,
- ✓ Quais possibilidades de crianças negras e brancas aprenderem a desenvolver sua autoestima na instituição.

A partir disso, os educadores têm um grande desafio; estabelecer e programar práticas pedagógicas que correspondam à proposta da lei e que sejam significativas e eficazes para a promoção de concepções anti-racistas por parte de toda comunidade escolar.

Esse tema é de grande importância pois, infelizmente, o preconceito e o racismo geram violência, exclusão social e falta de oportunidades para milhares de brasileiros. Muitas de nossas crianças têm sido afetadas por essa realidade e, muitas vezes, assimilam e reproduzem esses modelos de comportamento.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SALGUEIRO

Abordar a violência ao lado da questão da desigualdade e da exclusão (e de seus riscos maiores, a escravidão e a eliminação ou o extermínio) significa levar em conta os complexos processos de socialização vividos na história passada e na contemporânea. Trata-se de imensos contingentes populacionais que sistematicamente têm sido expropriados de seus direitos básicos a bens materiais e culturais e que, portanto, não conseguem conhecer e elaborar seu próprio passado, ou seja, ficam excluídos de processos de socialização que lhes permitiriam se ver como sujeitos não só produzidos, mas também produtores de história e cultura. (BAZÍLIO, Luiz Cavalieri & KRAMER, 2008, p.111)

Sendo assim, os profissionais do CMEI Salgueiro trabalham esta temática para desconstruir idéias e comportamentos preconceituosos, bem como ampliar o conhecimento da riqueza da diversidade racial que compõe o patrimônio sócio-cultural brasileiro. Tal temática é contemplada em reflexões e discussões no cotidiano do CMEI, na rotina de cada turma e no planejamento elaborado pelas profissionais, sendo abordada de forma lúdica com o objetivo de despertar nas crianças a tolerância e o respeito à diversidade étnico-racial e a riqueza cultural, fatores fundamentais para a vida em sociedade.

A diversidade sócio-cultural e as características construídas historicamente por cada grupo étnico-racial devem ser respeitadas e levadas em consideração ao se planejar o trabalho pedagógico. A criança que chega ao CMEI precisa ter sua experiência de vida considerada pois, apesar de pequena, faz parte de um grupo que interage diariamente com ela e, dessa forma, várias experiências são vivenciadas, constituindo-a como sujeito. É necessário que a criança tenha espaço para construir e compartilhar sua identidade, sentindo-se respeitada, amparada e valorizada em suas diferenças e peculiaridades.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SALGUEIRO

6 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação institucional é, sem dúvida, um elemento fundamental para o fortalecimento da gestão democrática no CMEI e da qualidade dos processos educativos que nele ocorrem. Ela tem como ponto de partida o trabalho coletivo, reflexivo, crítico e transformador, em que todos os integrantes da comunidade educativa tem direito de exercer sua participação.

A Secretaria Municipal de Curitiba possui um premiado sistema de avaliação institucional, com base no documento Indicadores e Parâmetros de Qualidade para os Centros Municipais de Educação Infantil. Esta avaliação é realizada uma vez ao ano, com previsão em calendário, no mês de outubro. Dela participam toda a equipe de servidores da PMC, as funcionárias das empresas terceirizadas e as famílias. Sua principal finalidade é avaliar se os objetivos desse documento, produzido pela SME, tem sido atingidos plenamente, parcialmente ou se não tem sido atingidos. Os dados coletados são utilizados para a elaboração do Plano de Ação do ano letivo seguinte.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SALGUEIRO

7 BIBLIOGRAFIA

ARIES, Philippe. **Historia social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

BAZÍLIO, Luiz Cavalieri; KRAMER, Sônia. **Infância, educação e direitos humanos**. 3ª Ed. – São Paulo: Cortez, 2008.

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Lei n. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**. Lei n 8.069/90, de 13 de julho de 1990.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Ensino Fundamental de Nove Anos: Orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília, DF: MEC, 2006.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Especial. **Saberes e práticas da inclusão**. Introdução. Brasília, 2003.

CARVALHO, Silvia Pereira, KLISYS, Adriana, AUGUSTO, Silvana. **Bem-vindo, mundo! Criança, cultura e formação de educadores**. São Paulo: Peirópolis, 2006.

CORSINO, Patrícia (org.). **Educação Infantil: cotidiano e políticas**. Campinas, SP: Autores Associados, 2009. – (Coleção educação contemporânea)

CURITIBA, Secretaria Municipal de Educação. **Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba - Educação Infantil**. Curitiba, 2006, v 2.

_____, _____, _____. **Objetivos de aprendizagem: uma discussão permanente**. Educação Infantil. Curitiba, 2008.

_____, _____. **Movimento**. Área de Formação Humana Linguagem. Caderno Pedagógico - Educação Infantil. Curitiba, 2009.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SALGUEIRO

_____, _____. **Oralidade.** Área de Formação Humana Linguagem. Caderno Pedagógico - Educação Infantil. Curitiba, 2009.

_____, _____. **Referenciais para estudo e planejamentno na Educação Infantil.** Cantos de Atividades Diversificadas na Educação Infantil. Curitiba, 2010.

_____, _____. **Referenciais para estudo e planejamentno na Educação Infantil.** Modalidades Organizativas do Tempo Didático. Curitiba, 2010.

_____, _____. **Referenciais para estudo e planejamentno na Educação Infantil.** Planejamento e Avaliação. Curitiba, 2010.

FARIAS, Antonio Carlos de. **Brincar para aprender.** Curitiba: Associação Hospitalar de Proteção à Infância Dr. Raul Carneiro, 2015.

GALZERANI, Maria Carolina Bovério. **Imagens Entrecruzadas de Infância e de Produção de Conhecimento Histórico em Walter Benjamin.** In: FARIA, Ana Lúcia Goulart de; DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri; PRADO, Patrícia Dias (orgs). Por uma cultura da Infância: metodologias de pesquisa com crianças. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança.** Porto Alegre: Mediação, 1996. v.3. Cadernos de Educação Infantil.

KRAMER, Sônia. As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: Educação Infantil e/é fundamental. **Educação e Sociedade**, Campinas, v.27, n96 – Especial, p.797 – 818, out. 2006.

KUHLMANN Jr., Moysés. **Educação Infantil e Currículo.** In: FARIA, Ana Lúcia Goulart de Faria; PALHARES, Marina Silveira (orgs). Educação Infantil Pós-LDB: rumos e desafios. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

MOSS, Peter. **Reconceitualizando a infância: crianças, instituições e profissionais.** In: MACHADO, Maria Lucia de A. (org). Encontros e Desencontros em Educação Infantil. São Paulo: Cortez, 2005.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SALGUEIRO

RAPOPORT, Andrea; SARMENTO, Dirléia Fanfa; NÖRNBERG, Marta; PACHECO, Suzana Moreira. **A criança de seis anos: no ensino fundamental**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

SOUZA, Gizele de (org). **Educar na infância: perspectivas histórico-sociais**. São Paulo: Contexto, 2010.

TIRIBA, Lea. **Educar e cuidar ou, simplesmente, educar? Buscando a teoria para compreender discursos e práticas**. 28ª Reunião da ANPED – 16 a 19 de out. de 2006, Caxambu/MG.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL BÁSICA

LDBN nº 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

Lei Federal nº 12.796/13 – **Altera a Lei nº 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996**, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais e dar outras providências.

Lei Federal Nº 7.853/89 – **Dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência, sua integração social, sobre a Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência – Corde**.

Lei Federal nº 13.146/2015 - **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**

Lei Federal Nº 13.185/2015 – **Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying)**.

Lei Federal nº 8.069/90 – **Estatuto da Criança e do Adolescente**.

Lei Federal nº 9.795/99 – de 27/04/99 – **Dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a política nacional de Educação Ambiental**.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SALGUEIRO

Resolução CNE/CEB nº 03/05 de 03/08/05 – **Ampliação do Ensino Fundamental para 09 anos.**

Resolução CNE/CEB nº 07 de 14 de dezembro de 2010 – **Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos.**

Resolução CNE/CEB nº 05/09 e Parecer CNE/CEB nº 20/09 – **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.**

Resolução CNE/CEB nº 02/01 – **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial.**

Resolução CNE/CEB nº 01/04, Parecer CNE/CBE 03/04 e Deliberação CEE/PR nº 04/06 – **Diretrizes Curriculares para a educação das Relações Étnico-Raciais.**

Lei Estadual nº 17677 de 10/09/2013 – **Proíbe a cobrança de valores adicionais – sobretaxas para matrícula ou mensalidades de estudantes com deficiências.**

Deliberação nº 016/99 – e Indicação nº 07/99/CEE/PR – **Regimento Escolar.**

Deliberação Nº 02/2012 – CME – **Normas e Princípios para a Educação Infantil no Sistema Municipal de Ensino de Curitiba- SIMEN**

Indicação CME/CGS nº 1/2012 – **Projeto Político Pedagógico – concepção e fundamentos.**

Indicação CME/CGS nº 1/2014 – **Princípios Norteadores para a Gestão Democrática nas Instituições de Educação e Ensino que compõem o SIMEN.**

Curitiba, 25 de novembro de 2016.

Diretor (a)

 <p>PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO</p> <p>COORDENADORIA TÉCNICA-ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DE ENSINO - CTEFE</p> <p>APROVADO</p> <p>PARECER Nº _____ DATA: ____/____/____</p> <p>CTEFE/SME: _____</p>



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SALGUEIRO

ANEXOS
ANEXO I

NOME DO SERVIDOR	MATRÍCULA	FUNÇÃO/TURMA	FORMAÇÃO
ADRIANA TOMOE YAOITA OMURA	179944	Prof. Ed. Infantil – M2	Graduação - Pedagogia
ADRIANE DE ALMEIDA DAMASCENO	180201	Prof. Ed. Infantil – PRÉ	Pedagogia Completo Pós graduação
ANA ELISABETE CORREA	45076	Prof. Ed. Infantil – M1	Médio Completo
CARMEN LUCIA SCHERNOVEBER DA SILVA	45174	Prof. Ed. Infantil – B2	Médio Completo – Magistério
CAROLLINE CRISTINE DOS SANTOS	180246	Prof. Ed. Infantil – M3	Graduação – Pedagogia
CYNTHIA PAULA PEREIRA	179928	Prof. Ed. Infantil – M3	Graduação – Pedagogia
ELIANE CRISTINA SANTANA	179948	Prof. Ed. Infantil – M1	Graduação - Pedagogia
ELIANE DO PERPETUO SOCORRO	42986	Prof. Ed. Infantil – B2	Médio Completo – Magistério
KARINE APARECIDA ANDRADE	180237	Prof. Ed. Infantil – M2	Graduação – Pedagogia Pós – graduação Alfabetização e Letramento
KATIA VIEIRA DE LIMA	117122	Docência I – M3	Graduação – Letras E Pedagogia
KELLY ESTER LOPES	65109	Direção	Graduação –



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SALGUEIRO

			Geografia
KESY VANESSA DOLINSKI MULLER ARANTES	101495	Prof. Ed. Infantil – B2	Graduação – Pedagogia
LETICIA DA SILVA ALVES	180249	Prof. Ed. Infantil – PERMANENCIA	Médio Completo – Magistério
LITYARA DA SILVA FREIRE	179914	Prof. Ed. Infantil – PERMANENCIA	Graduação – Pedagogia
LUCIANE PANAITZ DE SOUZA	154191	Agente administrativo	Graduação – Pedagogia Pós – graduação Alfabetização e Letramento
MAGDA CRISTINA BRECIANO DA SILVA HIRT	180224	Prof. Ed. Infantil – PRÉ	Graduação – Pedagogia
MARA THAIS PLONKA	54423	Prof. Ed. Infantil – PERMANENCIA	Graduação – Pedagogia
MARIA DOS ANJOS LOPES DE PAULA	42704	Prof. Ed. Infantil – M1	Médio Completo – Magistério
MIRIAM DOS SANTOS DE LIMA	101466	PEDAGOGA	Graduação – Pedagogia
MONICA ELENA DO CARMO SPREA	140091	Prof. Ed. Infantil – M2	Médio Completo – Magistério Graduação Incompleto Educação Física
NAIRA DA SILVA SOARES BORGES	178426	Prof. Ed. Infantil – B2	Médio Completo – Magistério
SANDRA BEATRIZ TALARICO	178568	Prof. Ed. Infantil – B1	Graduação – Pedagogia
SYRLENE FIEDLER GUGICK	42889	Prof. Ed. Infantil – B1	Médio Completo – Magistério
TATIANE BORGES DA	180144	Prof. Ed. Infantil –	Graduação –



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SALGUEIRO

SILVA		B1	Pedagogia
--------------	--	----	-----------

